

1100º Leonardo Ortunes

ADIN - 2º Semestre T-AB

(noite)

Ética e Responsabilidade

H070

5

A sociologia de Durkheim

O que é fato social

Embora Comte seja considerado o pai da sociologia e tenha-lhe dado esse nome, Durkheim é apontado como um de seus primeiros grandes teóricos. Ele e seus colaboradores se esforçaram por emancipar a sociologia das demais teorias sobre a sociedade e constituí-la como disciplina rigorosamente científica. Em livros e cursos, sua preocupação foi definir com precisão o objeto, o método e as aplicações dessa nova ciência.

Imbuído dos princípios positivistas, Durkheim queria definir com rigor a sociologia como ciência, estabelecendo seus princípios e limites e rompendo com as idéias de senso comum — os “achismos” — que interpretavam a realidade social de maneira vulgar e sem critérios.

Em uma de suas obras fundamentais, *As regras do método sociológico*, publicada em 1895, Durkheim definiu com clareza o objeto da sociologia — os fatos sociais.

De acordo com as idéias defendidas nesse trabalho, para o autor, o fato social é experimentado pelo indivíduo como uma realidade independente e preexistente. Assim, são três as características básicas que distinguem os fatos sociais. A primeira delas é a “coerção social”, ou seja, a força que os fatos exercem sobre os indivíduos, levando-os a conformarem-se às regras da sociedade em que vivem, independentemente de sua vontade e escolha. Essa força se manifesta quando o indivíduo desenvolve ou adquire um idioma, quando é criado e se submete a um determinado tipo de formação familiar ou quando está subordinado a certo código de leis ou regras morais. Nessas circunstâncias, o ser humano experimenta a força da sociedade sobre si.

A força coercitiva dos fatos sociais se torna evidente pelas “sanções legais” ou “espontâneas” a que o indivíduo está sujeito quando tenta rebelar-se contra ela. “Legais” são as sanções prescritas pela sociedade, sob a forma de leis, nas quais se define a infração e se estabelece a penalidade correspondente. “Espontâneas” são as que afloram como resposta a uma conduta considerada inadequada por um grupo ou por uma sociedade. Multas de trânsito, por exemplo, fazem parte das coerções legais, pois estão previstas e regulamentadas pela legislação que regula o tráfego de veículos e pessoas pelas vias públicas. Já os olhares de reprovação de que somos alvo quando comparecemos a um local com a roupa inadequada constituem sanções espontâneas. Embora não codificados em lei, esses olhares têm o poder de conduzir o infrator para o comportamento esperado. Durkheim dá o seguinte exemplo das sanções espontâneas:

Comte deu o nome de sociologia a essa ciência.

mas Durkheim foi um dos seus grandes teóricos.

Émile Durkheim

(1858-1917)

Nasceu em Epinal, na Alsácia, descendente de uma família de rabinos. Iniciou seus estudos filosóficos na Escola Normal Superior de Paris, indo depois para a Alemanha. Lecionou sociologia em Bordéus, primeira cátedra dessa ciência criada na França. Transferiu-se em 1902 para Sorbonne, para onde levou inúmeros cientistas, entre eles seu sobrinho Marcel Mauss, reunindo-os num grupo que ficou conhecido como escola sociológica francesa. Suas principais obras foram: *Da divisão do trabalho social*, *As regras do método sociológico*, *O suicídio*, *Formas elementares da vida religiosa*, *Educação e sociologia*, *Sociologia e filosofia* e *Lições de sociologia* (obra póstuma).

Se sou industrial, nada me proíbe de trabalhar utilizando processos e técnicas do século passado; mas, se o fizer, terei a ruína como resultado inevitável.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Nacional, 1965, p. 3.

O comportamento desviante num grupo social pode não ter penalidade prevista por lei, mas o grupo pode espontaneamente reagir castigando quem se comporta de forma discordante em relação a determinados valores e princípios. A reação negativa da sociedade a certa atitude ou comportamento é, muitas vezes, mais intimidadora do que a lei. Jogar lixo no chão ou fumar em certos lugares — mesmo quando não proibidos por lei nem reprimidos por penalidade explícita — são comportamentos inibidos pela reação espontânea dos grupos que a isso se opõem. Podemos observar ação repressora até mesmo nos grupos que se formam de maneira espontânea como as gangues e as "tribos", que acabam por impor a seus membros uma determinada linguagem, indumentária e formas de comportamento. Apesar dessas regras serem informais, uma infração pode resultar na expulsão do membro insubordinado.

A "educação" — entendida de forma geral, ou seja, a educação formal e a informal — desempenha, segundo Durkheim, uma importante tarefa nessa conformação dos indivíduos à sociedade em que vivem, a ponto de, após algum tempo, as regras estarem internalizadas nos membros do grupo e transformadas em hábitos. O uso de uma determinada língua ou o gosto por determinada comida são internalizados no indivíduo, que passa a considerar tais hábitos como pessoais. A arte também representa um recurso capaz de difundir valores e adequar as pessoas a determinados hábitos. Quando, numa comédia, rimos do comportamento de certos personagens colocados em situações críticas, estamos aprendendo a não nos comportarmos como ele. Nosso próprio riso é uma forma de sanção social, na encenação ou mesmo diante da realidade concreta.

A segunda característica dos fatos sociais é que eles existem e atuam sobre os indivíduos independentemente de sua vontade ou de sua adesão consciente, sendo, assim, "exteriores aos indivíduos". Ao nascermos já encontramos regras sociais, costumes e leis que somos coagidos a aceitar por meio de mecanismos de coerção social, como a educação. Não nos é dada a possibilidade de opinar ou escolher, sendo assim independentes de nós, de nossos desejos e vontades. Por isso, os fatos sociais são ao mesmo tempo "coercitivos" e dotados de existência exterior às consciências individuais.

A terceira característica dos fatos sociais apontada por Durkheim é a "generalidade". É social todo fato que é geral, que se repete em todos os indivíduos ou, pelo menos, na maioria deles; que ocorre em distintas sociedades, em um determinado momento ou ao longo do tempo. Por essa generalidade, os acontecimentos manifestam sua natureza coletiva, sejam eles os costumes, os sentimentos comuns ao grupo, as crenças ou os valores. Formas de habitação, sistemas de comunicação e a moral existente numa sociedade apresentam essa generalidade.

A objetividade do fato social

Identificados e caracterizados os "fatos sociais", Durkheim procurou definir o método de conhecimento da sociologia. Para ele, como para os positivistas de maneira geral, a explicação científica exige que o pesquisador estabeleça e mantenha certa distância e neutralidade em relação aos fatos, procurando preservar a objetividade de sua análise.

Segundo Durkheim, para que o sociólogo consiga apreender a realidade dos fatos, sem distorcê-los de acordo com seus desejos e interesses particulares, deve deixar de lado suas prenoções, isto é, valores e sentimentos pessoais em relação àquilo que está sendo estudado. Para ele, tudo que nos mobiliza — nossas simpatias, paixões e opiniões —, dificulta o conhecimento verdadeiro, fazendo-nos confundir o que vemos com aquilo que queremos ver. Essa neutralidade em face da realidade, tão valorizada pelos positivistas, pressupõe o não-envolvimento afetivo, ou de qualquer outra espécie, entre o cientista e seu objeto.

Levando às últimas consequências essa proposta de distanciamento cognitivo entre o cientista e seu objeto de estudo, assumido pelas ciências naturais, Durkheim aconselhava o sociólogo a encarar os fatos sociais como "coisas", isto é, objetos que lhe são exteriores. Diante deles, o cientista, isento de paixão, desejo ou preconceito, dispõe de métodos objetivos, como a observação, a descrição, a comparação e o cálculo estatístico, para apreender suas regularidades. Deve o sociólogo manter-se afastado também das opiniões dadas pelos envolvidos. Tais opiniões, juízos de valor individuais, podem servir de indicadores dos fatos sociais, mas mascararam as leis de organização social, cuja racionalidade só é acessível ao cientista. Para levar essa racionalidade ao extremo, Durkheim

É social todo fato que é geral, que se repete na maioria dos indivíduos.

propõe o exercício da divida metódica, ou seja, a necessidade do cientista inquirir sempre sobre a veracidade e objetividade dos fatos estudados, procurando anular, sempre, a influência de seus desejos, interesses e preconceitos.

Para identificar os fatos sociais entre os diversos acontecimentos da vida, Durkheim orienta o sociólogo a ater-se àqueles acontecimentos mais gerais e repetitivos e que apresentem características exteriores comuns. De acordo com esses critérios, são fatos sociais, por exemplo, os crimes, pois existem em toda e qualquer sociedade e têm como característica comum provocarem uma reação negativa, concreta e observável da sociedade contra quem os pratica, a que podemos chamar de "penalidade". Agindo dessa forma objetiva e apreendendo a realidade por suas características exteriores, o cientista pode analisar os crimes e suas penalidades sem entrar nas discussões de caráter moral a respeito da criminalidade, o que, apesar de útil, nada tem a ver com o trabalho científico do sociólogo. Buscando o que caracteriza o crime por suas evidências, o sociólogo se exime de opiniões, assim como prescinde da opinião — sempre contraditória e subjetiva — a respeito dos fatos que estão sendo estudados.

A generalidade é um aspecto importante para a identificação dos fatos sociais que são sempre manifestações coletivas, distinguindo-se dos acontecimentos individuais, ou acidentais. É ela que ajuda a distinguir o essencial do fortuito e aponta para a natureza sociológica dos fenômenos.

Suicídio

Durkheim estudou profundamente o suicídio, utilizando nesse trabalho toda a metodologia defendida e propagada por ele. Considerou-o fato social por sua presença universal em toda e qualquer sociedade e por suas características exteriores e mensuráveis, completamente independentes das razões que levam cada suicida a acabar com a própria vida. Assim, apesar de uma conduta marcada pela vontade individual, o suicídio interessa ao sociólogo por aquilo que tem de comum e coletivo e que, certamente, escapa às consciências individuais dos envolvidos — do suicida e dos que o cercam. Para Durkheim, a prova de que o suicídio depende de leis sociais e não da vontade dos sujeitos, estava na regularidade com que variavam as taxas de suicídio de acordo com as alternâncias das condições históricas. Ele verificou, por exemplo, que as taxas de suicídio aumentavam nas sociedades em que havia a aceitação profunda de uma fé religiosa que promettesse a felicidade após a morte. É sobre fatos assim concretos e objetivos, gerais e coletivos, cuja natureza social se evidencia, que o sociólogo deve se debruçar.

Com o auxílio de estatísticas, mostra em seguida Durkheim que o suicídio é com certeza um fato social na medida em que, em todos os países, a taxa de suicídios

Durkheim
aconselhou o
cientista a
estudar os
"fatos sociais"
como "coisas",
fenômenos que
lhe são
exteriores e
podem ser
observados e
medidos de
forma objetiva.

se mantêm constante de um ano para o outro. A longo prazo, ainda por cima, a evolução dos suicídios se insere em curvas que têm formas similares para todos os países da Europa. Os desvios entre regiões e países são igualmente constantes.

LALLEMENT, Michael. *História das ideias sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 218.

Sociedade: um organismo em adaptação

Para Durkheim, a sociologia tinha por finalidade não só explicar a sociedade como também encontrar soluções para a vida social. A sociedade, como todo organismo, apresenta estados que podem ser considerados "normais" ou "patológicos", isto é, saudáveis ou doentes.

Durkheim considera um fato social como "normal" quando se encontra generalizado pela sociedade ou quando desempenha alguma função importante para sua adaptação ou sua evolução. Assim, por exemplo, afirma que o crime é normal não apenas por ser encontrado em toda e qualquer sociedade e em todos os tempos, mas também por representar um fato social que integra as pessoas em torno de determinados valores. Punindo o criminoso, os membros de uma coletividade reforçam seus princípios, renovando-os. O crime tem, portanto, uma importante função social.

A "generalidade" de um fato social, isto é, sua unanimidade, é garantia de normalidade na medida em que representa o consenso social, a vontade coletiva, ou o acordo de um grupo a respeito de determinada questão. Diz Durkheim:

... para saber se o estado econômico atual dos povos europeus, com sua característica ausência de organização, é normal ou não, procurar-se-á no passado o que lhe deu origem. Se estas condições são ainda aquelas em que atualmente se encontra nossa sociedade, é porque a situação é normal, a despeito dos protestos que desencadeia.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. op. cit. p. 57

Partindo, pois, do princípio de que o objetivo máximo da vida social é promover a harmonia da sociedade consigo mesma e com as demais sociedades, e que essa harmonia é conseguida por meio do consenso social, a "saúde" do organismo social se confunde com a generalidade dos acontecimentos. Quando um fato põe em risco a harmonia, o acordo, o consenso e, portanto, a adaptação e a evolução da sociedade, estamos diante de um acontecimento de caráter mórbido e de uma sociedade doente.

Portanto, "normal" é aquele fato que não extrapola os limites dos acontecimentos mais gerais de uma determinada sociedade e que reflete

A
"generalidade"
de um fato
social
representava,
para
Durkheim, o
consenso
social e a
vontade
coletiva.

Aquilo que
põe em risco
a harmonia e
o consenso
representa
um estado
mórbido da
sociedade.

os valores e as condutas aceitas pela maior parte da população. "Patológico" é aquele que se encontra fora dos limites permitidos pela ordem social e pela moral vigente. Os fatos patológicos, como as doenças, são considerados transitórios e excepcionais.

O que surpreende ainda em sua trajetória intelectual não é só a referida fecundidade, mas sobretudo a relativa mocidade com que produziu a maior parte de sua obra. Fora para Bordeaux aos 30 anos incompletos e, no decorrer de uma década, já havia feito o suficiente para se tornar o mais notável sociólogo francês, depois que Comte criara a disciplina.

RODRIGUES, José Albertino. *Durkheim*. São Paulo: Atica, 1981. p.14.

A consciência coletiva

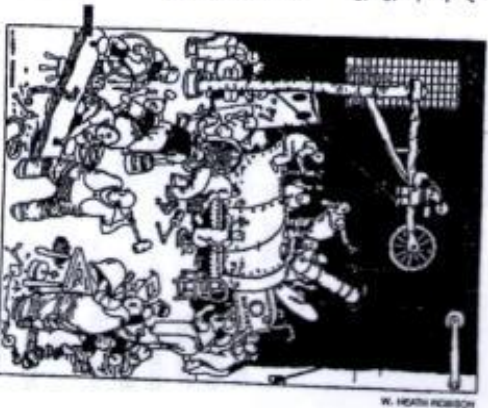
Toda a teoria sociológica de Durkheim pretende demonstrar que os fatos sociais têm existência própria e independem daquilo que pensa e faz cada indivíduo em particular. Embora todos possuam sua "consciência individual", seu modo próprio de se comportar e interpretar a vida, podem-se notar, no interior de qualquer grupo ou sociedade, formas padronizadas de conduta e pensamento. Essa constatação está na base do que Durkheim chamou de "consciência coletiva".

A definição de consciência coletiva aparece pela primeira vez na sua obra *Da divisão do trabalho social*. Trata-se do "conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade" que "forma um sistema determinado com vida própria" (p. 342).

A consciência coletiva não se baseia na consciência de indivíduos singulares ou de grupos específicos, mas está espalhada por toda a sociedade. Ela revela-se, segundo Durkheim, o "tipo psíquico da sociedade", que não seria apenas o produto das consciências individuais, mas algo diferente, que se imporia aos indivíduos e perduraria através das gerações.

A consciência coletiva é, em certo sentido, a forma moral vigente na sociedade. Ela aparece como um conjunto de regras fortes e estabelecidas que atribuem valor e delimitam os atos individuais. É a consciência coletiva que define o que, numa sociedade, é considerado "imoral", "reprovável" ou "criminoso".

Divisão do trabalho social, um aspecto da solidariedade orgânica em Durkheim. (Desenho de W. Heath Robinson (1872-1944))



W. HEATH ROBINSON

Morfologia social: as espécies sociais

Para Durkheim, a sociologia deveria ter ainda por objetivo comparar as diversas sociedades. Constituiu assim o campo da morfologia social, ou seja, a classificação das espécies sociais, numa nítida referência às espécies estudadas em biologia. Essa referência, utilizada também em outros estudos teóricos, tem sido considerada errônea uma vez que todo comportamento humano, por mais diferente que se apresente, resulta da expressão de características universais de uma mesma espécie.

Durkheim considerava que todas as sociedades haviam evoluído a partir da horda, a forma social mais simples, igualitária, reduzida a um único segmento em que os indivíduos se assemelhavam aos átomos; isto é, se apresentavam justapostos e iguais. Desse ponto de partida, foi possível uma série de combinações das quais originaram-se outras espécies sociais identificáveis no passado e no presente, tais como os clãs e as tribos.

Para Durkheim, o trabalho de classificação das sociedades — como tudo o mais — deveria ser efetuado com base em apurada observação experimental. Cuidado por esse procedimento, estabeleceu a passagem da solidariedade mecânica para a solidariedade orgânica como o motor de transformação de toda e qualquer sociedade.

Solidariedade mecânica e solidariedade orgânica

Solidariedade mecânica, para Durkheim, era aquela que predominava nas sociedades pré-capitalistas, onde os indivíduos se identificavam por meio da família, da religião, da tradição e dos costumes, permanecendo em geral independentes e autônomos em relação à divisão do trabalho social. A consciência coletiva exerce aqui todo seu poder de coerção sobre os indivíduos.

Solidariedade orgânica é aquela típica das sociedades capitalistas, em que, pela ace-

lerada divisão do trabalho social, os indivíduos se tornavam interdependentes. Essa interdependência garante a união social, em lugar dos costumes, das tradições ou das relações sociais estreitas, como ocorre nas sociedades contemporâneas. Nas sociedades capitalistas, a consciência coletiva se atenua, ao mesmo tempo em que os indivíduos tornam-se mutuamente dependentes, cada qual se especializa numa atividade e tende a desenvolver maior autonomia pessoal. ■

Durkheim.
acreditava
numa
evolução geral
das espécies
sociais a
partir da
"horda".



ARTHUR BRIGGS/CORBIS-OUTLINE PICTURE



DELM MARTINS/FLACAR

A solidariedade orgânica é típica da acelerada divisão do trabalho social, segundo Durkheim.

Dado o fato de que as sociedades variam de estágio, apresentando formas diferentes de organização social que tornam possível defini-las como "inferiores" ou "superiores", como o cientista classifica os fatos normais e os anormais em cada sociedade? Para Durkheim a normalidade só pode ser entendida em função do estágio social da sociedade em questão:

... do ponto de vista puramente biológico, o que é normal para o selvagem não o é sempre para o civilizado, e vice-versa.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*, op. cit. p. 52.

E continua:

Um fato social não pode, pois, ser acolinado de normal para uma espécie social determinada senão em relação com uma fase, igualmente determinada, de seu desenvolvimento.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*, op. cit. p. 52.

Durkheim e a sociologia científica

Durkheim se distingue dos demais positivistas porque suas idéias ultrapassaram a reflexão filosófica e chegaram a constituir um todo organizado e sistemático de pressupostos teóricos e metodológicos sobre a sociedade.

O empirismo positivista, que pusera os filósofos diante de uma realidade social a ser especulada, transformou-se, em Durkheim, numa rigorosa postura empírica, centrada na verificação dos fatos que poderiam ser observados, mensurados e relacionados por meio de dados coletados diretamente pelo cientista. Encontramos em seus estudos um inovador e fecundo uso da matemática estatística e uma integrada utilização das análises qualitativa e quantitativa. Observação, mensuração e interpretação eram aspectos complementares do método durkheimiano.

Para a elaboração dessa postura, Durkheim procurou estabelecer os limites e as diferenças entre a particularidade e a natureza dos acontecimentos filosóficos, históricos, psicológicos e sociológicos. Elaborou um conjunto coordenado de conceitos e de técnicas de pesquisa que, embora norteado por princípios das ciências naturais, guiava o cientista para o discernimento de um objeto de estudo próprio e dos meios adequados para interpretá-lo.

Ainda que preocupado com as leis gerais capazes de explicar a evolução das sociedades humanas, Durkheim ateu-se também às particularidades da sociedade em que vivia, aos mecanismos de coesão dos pequenos grupos e à formação de sentimentos comuns resultantes da convivência social. Distinguiu diferentes instâncias da vida social e seu papel na organização social, como a educação, a família e a religião.

Pode-se dizer que já se delineava uma apreensão da sociologia em que se relacionavam harmonicamente o geral e o particular. Havia busca, ainda que não expressa, da noção de totalidade. Essa noção foi desenvolvida particularmente por seu sobrinho e colaborador, Marcel Mauss, em seus estudos antropológicos. Em vista de todos esses aspectos tão relevantes e inéditos, os limites antes impostos pela filosofia positivista perderam sua importância, fazendo dos estudos de Durkheim um constante objeto de interesse da sociologia contemporânea.

Aos poucos começa a se desenvolver na sociologia também a preocupação com o particular.

Atividades

Compreensão de texto

- 1 Segundo o texto, quais eram, para Durkheim, os objetivos da sociologia?
- 2 Como o texto descreve o fato social, segundo a visão de Durkheim?
- 3 Quais são os passos que um cientista social deve seguir para garantir a sua neutralidade na análise dos fatos sociais?
- 4 Que lei geral Durkheim estabelece para a evolução das espécies sociais?

Interpretação, problematização e pesquisa

5 Durkheim afirma:

"Existem, pois, espécies sociais pela mesma razão por que existem espécies em biologia. Estas, com efeito, são devidas ao fato de que os organismos não constituem senão combinações variadas de uma única e mesma unidade anatômica."

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*, op. cit. p. 81.

Que características da escola positivista podemos encontrar nesse texto?

6 Defendendo a imparcialidade e a objetividade da ciência, Durkheim afirma:

"O sentimento é objeto da ciência, não é critério de verdade científica."

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*, op. cit. p. 31.

Para Durkheim, a verdadeira ciência deve se guiar pelos sentimentos pessoais do cientista? Por quê?

7 Afirmamos que Durkheim considerava a educação, formal e informal, como elemento importante de integração dos indivíduos à sociedade. Você concorda com essa posição? Argumente.

8 Durkheim considerava a generalidade elemento essencial do fato social. Procure em jornais e periódicos fatos sociais segundo esse critério.

9 O crime, para Durkheim, é um fato social normal ou patológico? Por quê? Discuta se o aumento vertiginoso da criminalidade nos últimos anos no Brasil e em outras sociedades permite ainda classificar o crime como um fato social normal.

10 Busque no texto o conceito de consciência coletiva e, com a classe, encontrem na experiência de vida de cada um exemplos que sirvam de ilustração para essa definição.

11 Sobre certos sentimentos que eram até então considerados inatos no homem — como amor filial, piedade, ciúme sexual —, Durkheim afirma que eles não são encontrados em todas as sociedades:

“Tais sentimentos resultam pois da organização coletiva, em vez de constituírem a base dela.”

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*, op. cit. p. 99.

a) Podemos dizer que para Durkheim os sentimentos humanos são fruto da coerção social? Por quê?

b) O que seria necessário para que um sentimento fosse considerado inato no homem e parte de sua natureza?

12 Definindo a normalidade e a morbidez dos fatos sociais, Durkheim afirma:

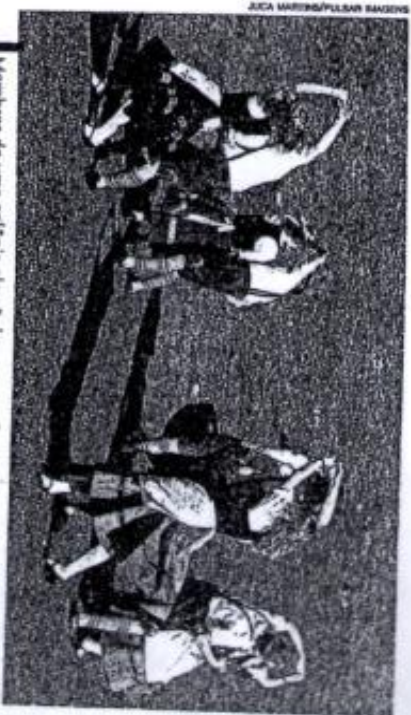
“Chamamos normais os fatos que apresentam as formas gerais e daremos aos outros o nome de mórbidos ou patológicos”.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*, op. cit. p. 51.

Dê exemplos atuais de um fato que o autor consideraria normal e um que ele consideraria mórbido, seguindo o critério por ele estabelecido.

— Aplicação de conceitos

13 A foto a seguir identifica o conceito de solidariedade mecânica ou o de solidariedade orgânica? Explique por quê.



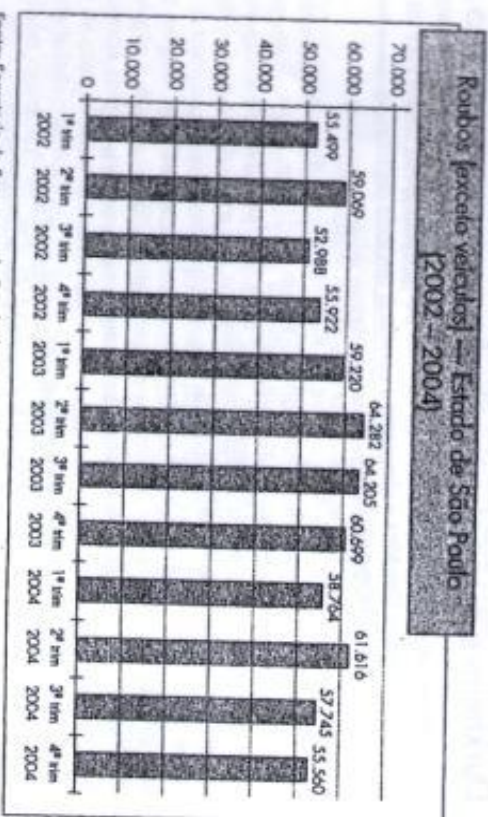
— Membros de uma colônia alemã dançam em Fomeide (SC), em 1989.

14 Para Durkheim, é social todo fato que é geral. Observe a imagem a seguir e identifique os elementos que, segundo ele, caracterizam ou não um fato social.



— Trabalhadores em fila de espera pelo seguro-desemprego em São Paulo (SP), em 1999.

15 Estudando o gráfico a seguir, explique:



a) O gráfico é representativo de um fato social? Justifique a resposta.

b) Usando o gráfico acima como exemplo, que critérios teríamos que verificar para classificá-lo como um fato social normal ou como um fato patológico?

16 **Vídeo:** O quartilho (Brasil, 1994. Direção de Fábio Barreto. Duração: 120 min) — O

filme conta a história de dois casais de camponeses imigrantes italianos, no Rio Grande do Sul, que, para sobreviverem, resolvem morar na mesma casa. Com o tempo, o esposo de um deles passa a se interessar pelo marido do outro, provocando uma situação constrangedora entre eles.

■ Analise de que maneira o filme pode ser visto como um retrato do que Durkheim define como solidariedade mecânica existente nas sociedades rurais tradicionais.

(Aborto, um problema mundial)

"O aborto é uma velha prática, mas mesmo na Antiguidade provocava grandes diferenças de opinião. Platão, na República, aprovava o aborto a fim de impedir o nascimento de filhos concebidos em incesto; Aristóteles, sempre prático, pensava no aborto como um útil regulador malthusiano. De outro lado, o juramento de Hipócrates contém as palavras: 'não darei a uma mulher o pessimo para provocar aborto'; Sêneca e Cícero condenaram o aborto a partir de princípios morais; o código justiniano proibia o aborto. No entanto, parece haver pouca dívida de que, no Império Romano e no mundo helênico, o aborto era, nas palavras de um especialista, 'muito comum nas classes altas'. A Igreja Cristã opôs-se rigorosamente a essa 'atitude pagã' e considerou o aborto um pecado. Em muitos estados, a lei seguiu a doutrina da Igreja e considerou o pecado um crime. Mas na lei anglo-saxônica o aborto era considerado apenas um 'delito eclesiástico'.

Hoje, o aborto é um problema mundial. Os levantamentos e estudos realizados por pesquisadores isolados e pela Unesco mostram que essa prática é muito difundida nos países escandinavos, na Finlândia, na Alemanha, na União Soviética, no Japão, no México, em Porto Rico, na América Latina, nos Estados Unidos, bem como em outras regiões. O livro de George Devereux, *A Study of Abortion in Primitive Societies*, que abrange aproximadamente quatrocentas sociedades pré-industriais, bem como vinte nações históricas e modernas, conclui que o aborto é um fenômeno absolutamente universal!"

NEWMAN, James R. O aborto como doença das sociedades.
In: *Scientific American*, p. 154.

- Com base nas informações fornecidas pelo texto citado, discuta as seguintes questões:
- 1 Segundo a definição de Durkheim, o aborto seria um fato social? Justifique.
 - 2 Durkheim consideraria o aborto um fenômeno normal ou patológico? Por quê? E você, como encara a questão?
 - 3 Foca uma comparação entre as propostas teóricas de Durkheim e o tipo de pesquisas sobre o aborto mencionadas no texto de James Newman anotando o que há de comum entre ambos.

Leitura complementar

(Durkheim e o método sociológico)

"Durkheim deslocou o problema para um terreno estritamente formal, único, em que ele poderia ser estabelecido em uma ciência em plena formação. Uma observação bem-feita em geral deve muito a uma teoria constituída, mas ela não é o produto necessário dos

conhecimentos já obtidos. Ao contrário, representa a via inevitável para a consecução destes. Daí a conclusão lógica: os sociólogos se beneficiarão das teorias à medida que a investigação sociológica progredir. Até lá, e mesmo depois, precisam saber proceder a descrições exatas, a observações bem-feitas e, em particular, devem aprender a extrair, da complexa realidade social, os fatos que interessam precisamente à sociologia. Para atingir esses fins, não necessitam de uma teoria sociológica, propriamente falando. Mas de uma espécie de teoria sociológica, o que é outra coisa e presumivelmente algo executável e legítimo. Nesse sentido (e não em um plano substantivo) é que a sociologia poderia aproveitar a lição e a experiência das ciências mais maduras: transferindo para o seu campo o procedimento científico usado nas ciências empírico-indutivas, de observação ou experimentais. Isso seria fácil, desde que a ambição inicial se restringisse à formulação de um conjunto de regras simples e precisas, aplicáveis à investigação sociológica dos fenômenos sociais.

Do que foi exposto conclui-se que Durkheim se propôs a tarefa de realizar uma teoria da investigação sociológica. De fato, ele empreendeu tal tarefa. E foi o primeiro sociólogo que conseguiu atingir semelhante objetivo, em condições difíceis e com um êxito que só pode ser contestado quando se toma uma posição diferente em face das condições, limites e ideais de explicação científica na sociologia."

FERNANDES, Florestan. *Arranjos empíricos da explicação sociológica*.
São Paulo: Nacional, 1959, p. 77-78.

Entender o texto

- 1 Como o autor justifica o deslocamento que Durkheim realizou ao situar a sociologia no campo formal?
- 2 "Para atingir esses fins, [os sociólogos] não necessitam de uma teoria sociológica, propriamente falando. Mas de uma espécie de teoria sociológica...."
a) A que fins o autor se refere?
b) O que o autor quis dizer no frase citada?